



ALUSIVO AOS 81 ANOS DO DIA DA VITÓRIA

Neste dia, o Exército Brasileiro saúda a memória imortal dos heróis da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que, sob céus estrangeiros, fizeram tremular o Pavilhão Nacional com retidão, coragem e sacrifício. Celebrar o Dia da Vitória é, acima de tudo, reafirmar que a liberdade jamais foi gratuita, mas sim conquistada, defendida e, muitas vezes, paga com a própria vida.

Quando o mundo mergulhou na escuridão da guerra total, em 1939, a humanidade foi colocada diante de uma encruzilhada decisiva: sucumbir à opressão ou resistir em nome da dignidade humana. O Brasil, fiel à sua vocação de Nação livre, não hesitou. Ao romper sua neutralidade em 1942, respondeu com firmeza às agressões sofridas e, ao criar a FEB, projetou no cenário internacional a determinação de um povo que não se omite em face do dever. Assim, mais de 25 mil brasileiros atravessaram o Atlântico não apenas como soldados, mas como representantes da esperança, da justiça e da honra nacional.

No rigor implacável do inverno europeu, entre montanhas hostis e sob o aço do inimigo entrincheirado, a fibra do combatente brasileiro foi posta à prova. Ali, onde o frio castigava o corpo e a guerra exigia tudo do espírito, nossos pracinhas avançaram. Persistiram quando tudo parecia negar a vitória. Venceram. Monte Castello foi além de uma conquista tática, foi a prova definitiva de



que o soldado brasileiro, quando testado no limite, responde com grandeza. Em Montese, em Forno, em cada posição conquistada, foi escrita, com sangue e coragem, a verdade que ecoa até hoje: a cobra fumou, e venceu.

Esse legado não pertence apenas ao passado. Ele vive. Vive na disciplina que molda o caráter do combatente. Vive na hierarquia que sustenta a coesão da tropa. Vive no patriotismo silencioso que impulsiona cada militar a cumprir sua missão, mesmo longe dos olhos do País. Os heróis da FEB nos legaram mais do que vitórias, legaram um padrão. Um compromisso. Uma medida de honra que não admite mediocridade, hesitação ou fraqueza moral.

Aos veteranos, guardiões vivos dessa epopeia, nossa mais respeitosa continência. Aos que tombaram, o tributo eterno de uma Pátria que não esquece. Seus nomes transcendem a lembrança; são invocados como exemplo, como guia e como exigência para todos aqueles que vestem a farda do Exército Brasileiro.

Que esta data, além de recordada, seja sentida. Que cada um de nós carregue, no íntimo, a responsabilidade de estar à altura daqueles que nos antecederam. Não nos foi legado um caminho fácil, foi-nos legado um compromisso grandioso. Estejamos, portanto, permanentemente prontos. Prontos no corpo, na mente e no espírito. Prontos para defender a Pátria, custe o que custar. Porque, se a história um dia voltar a nos chamar, honraremos a bravura dos heróis que forjaram o Brasil.

Salve a Força Expedicionária Brasileira!

Brasília-DF, 8 de maio de 2026.

